

LINGUAGENS

DO DESIGN *comunicação,
cultura e
arte*

ANÁLISE GRÁFICA
DO JORNAL
LAMPIÃO DA ESQUINA

Betina Rezende de Castro¹ - UFES | betina.rezendecastro@gmail.com
Leticia Pedruzzi Fonseca² - UFES | lepedruce@gmail.com

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi analisar o projeto editorial e gráfico das 41 edições do *Lampião da Esquina*, com a finalidade de apresentar a história gráfica do movimento gay brasileiro. Surgido na década de 70, no Rio de Janeiro, foi o primeiro jornal homossexual do país, destacando o período de resistência dos movimentos sociais à ditadura e a ascensão da imprensa alternativa. O jornal circulou em todo o país de 1979 a 1981; abordou assuntos como aborto, feminismo, homossexualidade, transexualidade, dando voz a uma minoria marginalizada. A partir da análise realizada, foi possível conhecer as principais temáticas e seções do jornal e os elementos gráficos articulados na construção visual do discurso. Observou-se um uso amplo de variações de famílias tipográficas, a mescla de uma linguagem formal para os assuntos densos e construções informais e bem-humoradas para quebrar tabus; as capas construídas como cartazes; o uso da fotografia e das ilustrações para traçar o perfil do homossexual que o jornal desejou apresentar e, ainda, o papel da dos anúncios para financiar a publicação e dar visibilidade a produtos e serviços destinados ao público homossexual.

palavras-chave: gay; imprensa; memória gráfica; *Lampião da Esquina*.

This article aims to analyze 41 editions of the first Brazilian homosexual newspaper, *Lampião da Esquina*, studying its editorial and graphic project. The journal first appeared in Rio de Janeiro in the 1970's and its intention was to present the Brazilian gay movement graphic's history. Also, it showed social movements standing up to the dictatorship and creating alternatives press. The newspaper circulated throughout the country from 1979 to 1981 and addressed issues such as abortion, feminism, homosexuality and transsexuality, giving voice to a marginalized minority. From the analysis carried out, it was possible to know its main themes and sections and how its graphic elements were match to construct its visual discourse. There was a wide use of typographic families and its variations, combining a formal language for dense subjects and informal and good-natured constructions to break paradigms. In addition, it was possible to verified its covers constructed as posters, the use of photographs and illustrations as a way of tracing the homosexual profile that the newspaper aimed to present and, still, the role of advertisements as financing for the publication and to give visibility to products and services for LBGTQIA+ public

keywords: gay; newspaper; graphic memory; *Lampião da Esquina*.

ABSTRACT

1.

INTRODUÇÃO

Homossexualidade é a capacidade de um indivíduo sentir atração física, estética ou amorosa por outro do mesmo sexo ou gênero. Os primeiros registros históricos de relações homoafetivas datam aproximadamente 1.200 a.C, consideradas naturais em diversas civilizações, exceto por interesses políticos de controle da natalidade ou religiosos, principalmente com a propagação do cristianismo (DIETER, 2012).

Como todos os países colonizados por metrópoles cristãs, os Estados Unidos seguiram a mesma política de punição da homossexualidade. Foi no bar Stonewall Inn, em Nova York, que uma rebelião marcou todos os movimentos LGBTs posteriores no mundo, em razão da forte resistência da comunidade gay à repressão violenta praticada pela polícia. Esse acontecimento, em 28 de junho de 1969, deu origem ao dia do Orgulho LGBT, celebrado em diversos lugares pelo mundo (SILVA, 2009).

Como resultado direto dessa mobilização ocorrida em *Stonewall*, durante os anos 1970, surgiram centenas de organizações de gays e lésbicas, as quais obtiveram importantes conquistas, como a rediscussão da classificação dos homossexuais como doentes pela Associação Nacional de psiquiatria e a revogação da proibição de homossexuais trabalharem nos serviços públicos, em diversas cidades e estados (SILVA, 2009, p.141).

Enquanto a luta coletiva pelos direitos homossexuais se fortalecia, o Brasil vivia sob a governança do regime militar desde 1964. Os jornais alternativos consolidaram-se como forma de resistência ao governo, de modo a promover diálogo entre os movimentos sociais, buscando meios alternativos ao monopólio da grande imprensa que defendia o sistema vigente. Houve aproximadamente 150 desses jornais de 1964 e 1980 no Brasil (KUCINSKI, 1991).

Inspirado pelo movimento de *Stonewall* e com o crescimento dos jornais alternativos, surge o jornal *Lampião da Esquina*, na cidade do Rio de Janeiro, com a intenção de dar voz aos homossexuais. Contou com correspondentes e circulou por todo o país.

Tinha o objetivo de contrapor-se aos outros jornais tidos como representantes da esquerda, entretanto, tratavam a causa gay como minoritária ou de forma pejorativa (FERREIRA, 2010). O periódico, publicado de 1979 a 1981, representava a homossexualidade masculina com uma linguagem textual e visual cômica, recorrendo a charges, gírias usadas pela comunidade LGBT da época, com o intuito de romper com o estereótipo do gay que vivia na escuridão, “esquina”, insatisfeito com sua orientação sexual e driblar a censura (TREVISAN, 2002, p. 339).

Este artigo pretende analisar o projeto editorial e gráfico das 41 edições do jornal *Lampião da Esquina* e discutir seu papel enquanto artefato memorial do movimento LGBT brasileiro, de modo a identificar seus comportamentos gráficos e obter resul-

tados sobre como eles constituíram sua linguagem e ativismo por um espaço de representatividade para os gays e demais minorias.

O acervo completo do jornal estudado, é preservado pelo Grupo Dignidade, fundado em 1992, em Curitiba. É uma organização sem fins lucrativos, pioneira no Paraná por atuar na promoção da cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais (VIDAL, 2010). No site da instituição é possível realizar o *download* dos jornais em ordem cronológica, com nomenclatura padronizada por número da sequência, nome do jornal, número da edição, mês e ano¹. Apenas as edições 28, 29 e 30 não se encontram disponíveis, entre os 41 exemplares publicados.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo de identificar o padrão gráfico do jornal estudado, foi utilizada a metodologia para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos (FONSECA et al,2016). A construção da ficha de coleta de dados da análise gráfica de *Lampião da Esquina* baseou-se na *Ficha de Registro dos Elementos Gráficos e Técnicos* (FREGT), que foi desenvolvida para análise do *Jornal Posição* (DUTRA, 2012). Sua finalidade foi realizar, de forma sistêmica, o registro dos aspectos gráficos e editoriais, a partir de cinco estruturas: expediente, capa, diagrama, tipografia do miolo e ilustrações, fotografias e publicidades. Por meio desse registro, foi possível tabular as informações obtidas que serviram para gerar resultados e entender o comportamento gráfico do periódico ao longo das publicações.

A primeira seção da ficha apresenta as informações contidas no expediente do jornal, que consiste em um *box* destinado a informar as especificações técnicas do impresso. Houve a necessidade de fragmentar a data das edições, dividindo a pergunta entre mês e ano, porque o dia que circulou cada exemplar não foi especificado nas capas, nem nos rodapés. Essa divisão em duas partes ocorreu devido à limitação do formulário

¹ GRUPO DIGNIDADE. Acervo digital do jornal Lampião da Esquina. Disponível em <<http://www.grupodignidade.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

em datar de forma eficaz um espaço longo de tempo entre o ano atual e o ano correspondente à edição de *Lampião da Esquina*.

Além da variável “preço” contida na FREGT, foi acrescentada a informação “preço por assinatura anual”, visto que em todas as edições havia anúncios oferecendo esse pacote. Os responsáveis pela produção de *Lampião da Esquina* ocuparam funções distintas ao longo das edições e, às vezes, um determinado cargo era dissolvido em outras equipes, como o exemplo de coordenação de edição e redação. Por conta dessa característica, a alternativa “inexistente” foi mantida em todas as questões de múltipla escolha. Já para o preenchimento dos dados dos colaboradores foi previsto um espaço reservado para o preenchimento manual dos nomes, porque percebeu-se que a informação se modifica com frequência nos expedientes, conforme o crescimento do jornal e os temas abordados.

A segunda seção da ficha foi destinada às informações sobre a capa do jornal. Conforme a FREGT, a primeira pergunta é descritiva e corresponde ao conteúdo da composição dos elementos que formam a capa, podendo ser imagético, textual, *lettering* ou contra-grafismo. A alternativa “contra-grafismo” foi retirada por não ter sido identificada no jornal. E o formato da pergunta passou a ser de múltipla escolha para facilitar a coleta de dados.

Na segunda pergunta sobre os tipos de elementos imagéticos da capa, a opção “letra desenhada” foi

substituída por “caixas de diálogo (prosopopeia)”, por conta da incidência nas edições. A quantidade de cores, por sua vez, limitou-se a três, devido ao fato de ser o limite de variação presente no acervo. De acordo com o levantamento dos temas das manchetes, foram identificados mais de 19 eixos temáticos. Notou-se a relevância de acrescentar um campo para informações do cabeçalho. Nele é possível, por exemplo, identificar a partir de qual edição a informação “maiores de 18 anos” foi registrada, mostrando a mudança de proposta do jornal, que trouxe a exploração da sexualidade com ensaios nus e matérias voltadas a essa temática.

Sobre a tipografia, optou-se por não detalhar de forma aprofundada as especificidades das famílias utilizadas, todavia observar o papel do uso dessas fontes para construir a linguagem de *Lampião da Esquina*; campos para quantidade de tipografias usadas na capa e estilo tipográfico substituíram a pergunta presente na FREGT sobre os tipos de variações tipográficas.

A terceira seção da ficha de coleta de dados contém as informações sobre a diagramação. Foi inserido um campo para preencher dados sobre a quantidade de cores usadas nas páginas do jornal. A pergunta sobre a quantidade de colunas foi retirada, porque o grid sempre se manteve disposto em quatro colunas. “Tipografia do Miolo” compôs a quarta parte da ficha, onde constam todas as informações sobre os elementos textuais de *Lampião da Esquina*. A proposta foi manter a estratégia da análise das fontes da capa da FREGT, tornando as variáveis mais objetivas, por

isso os tópicos de “variações tipográficas dos títulos e subtítulos” foram substituídos por “estilo tipográfico dos títulos e subtítulos”.

Na última parte da ficha de coleta de dados, a análise dos anúncios foi detalhada, de maneira a entender o papel que a publicidade teve dentro do jornal. As medidas tomadas para tornar possível essa investigação foram as de incluir os tópicos “tipos de anúncios”, com as opções: tipográfico, imagético e misto; e “assuntos dos anúncios” com as opções de temas mais recorrentes, tais como: bares/pontos de encontros LGBT’s, filmes, livros, serviços e outros. A nomenclatura da informação “publicidade” também foi substituída por “nº de anúncios”, para tornar a sequência do questionário organizada. No caso das ilustrações, não houve a necessidade de coletar os dados dos autores, porque elas foram feitas pela direção de arte do impresso que é mencionada na primeira parte da ficha.

3. ASPECTOS EDITORIAIS

Antes da análise gráfica é importante entender como o conteúdo do *Lampião da Esquina* é dividido, as características de suas seções, temas que abordam

O conteúdo de O Lampião era composto por reportagens com pessoas não necessariamente homossexuais e apresentava seções de contos, ensaios, críticas literárias, de teatro e de cinema. Os textos apresentavam a “linguagem desmunhecada e desabusada do gueto homossexual” (TREVISAN, 2002, p. 339).

O jornal é composto por seções fixas, sendo elas: *Cartas na Mesa*, *Esquina*, *Reportagem*, e a partir da edição 05, a coluna *Bixórdia*. Além de espaços sobre temas culturais.

3.1 Cartas na Mesa

Cartas na mesa foi a parte destinada à leitura das cartas enviadas por leitores. Os títulos são uma abordagem humorística sobre o tema de cada carta. Nesse espaço, os homossexuais tinham voz e usavam o momento para elogiar *Lampião da Esquina*, criticar outros jornais, denunciar violências cometidas

contra gays, dar sugestões de assuntos para o jornal e também declarar orgulho por suas sexualidades. Foi uma das seções mais importantes, por permitir a interação do público e que os gays se expusessem, “saissem do armário”, ainda que muitas cartas fossem anônimas (figura 1).

3.2 Esquina

A seção *Esquina* reunia notícias e, de acordo com o tema, o texto era acompanhado de charge, ilustração ou fotografia. Quando um assunto adicional era posto na mesma página a divisão era feita por um *box* em torno da notícia secundária ou apenas por fios para delimitar a divisão entre elas (figura 2).

3.2 Reportagem

A seção *Reportagem*, por sua vez, era onde a matéria da capa estava localizada. Com entrevistas e assuntos relevantes sobre acontecimentos da época que refletiam na comunidade gay, como o desenrolar da ditadura militar e entrevistas (figura 3).

3.3 Bixórdia

Bixórdia era uma espécie de “passatempo” gay, como nos jornais contemporâneos possuem a seção de lazer com jogos, charges, assuntos informais. No *Lampião da Esquina* esse espaço destinava-se a trocadilhos

com gírias LGBTs, pensamentos do dia, piadas e também as charges (figura 4).

3.4 Tendências

Lampião da Esquina também listava sugestões de filmes, livros, peças teatrais. Destacando a presença de homossexuais nesses espaços, principalmente na dramaturgia. Poemas e contos LGBTs eram produzidos na seção sobre literatura. Havia anúncios sobre livros dessa temática, além das ofertas de pacote anual de assinatura do jornal e os produtos publicados pela editora *Esquina* (figura 6).

A seção era fixa e possuía uma vinheta ilustrada que sempre acompanhava o título, com ilustrações de discos, godê e pincel, livros, personagem mascarado, estrelas, ou seja, diferentes ícones que representam a variedade de conteúdos culturais abordados (figura 5).

Após essa breve apresentação acerca das temáticas encontradas nas seções do jornal, foi realizada uma análise gráfica para compreender a construção visual do discurso editorial.

REPORTAGEM

Pavões misteriosos, ou "made in USA"

Nosso "ensaiado especial", Aloísio Felthote, de passagem por Nova York, resolveu dar uma escurada no "Regione", que lá também é templo do "hushation set". É, ao vivo e decor e a freqüência de um concurso de fantasias, não resistiu: sacou da máquina fotográfica e documentos no ato para o LAMPIÃO.

Como vocês sabem, todo "templo do hushation set" atrai verdadeiros enxames de gueis deslumbrados. Só que nos States a turma que corte uma de plumas e penas, a julgar pelas fotos feitas por Aloísio, anda atrasado uns 30 anos em termos de visual. Realmente, desde que, em 1948, no Baile dos En-

vuxos, uma bicha atrevida apresentou-se vestida de Rex Venetorum (não é preciso perguntar ao emérito latinista Vandick Londres da Nóbrega: a traçãoção é mesmo "rei dos veados"), que não se via tanto mau gosto. Um recado a d. Regine Choukroum: se cuida, onça: com esse material lá, você não

ganha nem da guelheira do Cine São José... (Texto de Aracildes Butantã, especial para a Hivórcia Press)

Photograph by Aloísio Felthote



Figura 3: Seção Reportagem, Lampião da Esquina, 1979, edição 12, página 05. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

Figura 4: Seção Bixórdia, Lampião da Esquina, 1981, edição 33, página 05. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

Sem essa de amor maldito!

Oscar Wilde estava certo no seu tempo. Mas as coisas mudaram, e estes autores mostram por que. Leia-os e aprenda: o ex-amor maldito agora é uma boa.

Os Solteirões	Cr\$ 120,00
Gasparino Damata	
Crescilda e Espartanos	Cr\$ 90,00
A Meta	Cr\$ 110,00
Darcy Penteado	
Primeira Carta aos Andróginos	Cr\$ 90,00
República dos Assassinos	Cr\$ 100,00
O Crime Antes da Festa	Cr\$ 70,00
Aguinaldo Silva	
Testamento de Jônatas Deixado a Davi	Cr\$ 90,00
João Silvério Trevisan	

Peça pelo Reembolso Postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Caixa Postal 41031 Cep 20241 Rio de Janeiro — RJ

266 - West

The Gayest Discotheque in town

Avenida Copacabana, 266
Tel: 255-5247
Rio de Janeiro

In memoriam

Jorge Malu-Fra, personagem aqui da Bixórdia, fatura pela propiedade temporaria glacial de desarmada parte de sua existencia, e pelo modo quase ritualistico como costumava arrastar as pernas com quem passava. Foi morto com um tiro e o corpo foi jogado no mar domingo 29 de abril, em plena Christóvão. O crime? Não, quem sabe, ninguém viu. Mortal, ver o corpo de Jorge estendido de bruços na rua, rodado por quatro velas que semei alguns segundos, a morrer comovido pelo dos passantes. Ele era um desses seres híbridos que sabem reconhecer sua verdadeira natureza para ascender a propria humanidade: ele não era humano, apenas tentava parecer. De qualquer modo, todo mundo riem.

Um time completo de marginais

Queda de Braço

Uma antologia de contistas mal comportados, danados, lampiônicos, satânicos, bêbados, travessos e nem um pouco deslumbrados, organizada por Glaucio Matoso e Nilton Maciel. Cr\$ 120,00

Publides pelo Reembolso Postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Caixa Postal 41031, Rio de Janeiro — RJ

O bofe do sapato grande

Não show "Gay Girls" substituindo no Teatro Alacke por "Gay Fantasy" a atriz Marlene... (text continues)

Bixórdia

Não se cometa, a bicha pergunta: "O bofo do sapato grande" é o bofo largo do sapato e, enfim, mostra a arma, enquanto responde: "Bofo? Bofo. Esta coisa?" É a bicha, furiosa: "A bicha, sim, mas covardia não!"

PENSAMENTO DO DIA

Um bofo, por mais maléfico que seja, não se dita nada das bofes nem das suas bichas, quanto da pena de si mesmo. (Chico Mattoso, in A Grande Utopia)

TENDÊNCIAS

Figura 5: Título da seção Tendências, Lampião da Esquina, 1979, edição 12, página 16. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

cinema, jornalismo e ativismo. Como o antropólogo e professor Luiz Mott, que deu origem ao nome do Centro de documentação que preserva o acervo de *Lampião da Esquina* e fundou o Grupo Gay da Bahia (GGB), uma das principais ONGs e a mais antiga associação do país que atua na luta pelos direitos LGBTs (SILVA, 2008). Já o endereço da redação do jornal se manteve no Rio de Janeiro durante todas as publicações.

A imprensa brasileira passou por uma transformação entre a década de 40 e 60, devido às mudanças econômicas do pós-guerra. Essa transição refletiu também no design editorial, na maneira como os elementos eram apresentados ao público. De modo a dar espaço para dispor os elementos de forma criativa; as fotografias e as cores desempenham um papel de protagonistas para construção dessa nova linguagem gráfica. Grandes impressos da época passaram por essa reformulação, como foram os casos dos jornais do Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, *Última Hora* e *do Diário Carioca* (JUNIOR, 2003, p. 65 apud BAHIA, 1990, p.378).

Lampião da Esquina surge após essa revolução na imprensa e permite identificar os reflexos da nova linguagem. Suas capas são estruturadas de forma que se assemelham a cartazes, porque não seguem o padrão do miolo e utilizam da criatividade para produzirem composições inéditas a cada edição. Essa característica pode ser observada nas figuras 8, 9, 10, 11.

Visualizando-se as capas dos jornais, esboça-se a caracterização de dois tipos de páginas: uma mais ordenada, com uma distribuição equilibrada do texto verbal e dos recursos visuais, e outra mais orgânica, na qual, às vezes, somente um (ou pouco mais de um) elemento gráfico toma conta da página, assemelhando-se aos cartazes (JUNIOR, 2013, p.79).

Na estrutura do cabeçalho, o logotipo foi aplicado em diferentes tons, seguindo a mesma cor utilizada na composição da manchete; o nome “Lampião” é escrito em caixa alta e **bold**; a classificação de idade começou ser descrita a partir da edição de número três. A maior parte das capas possuem duas cores, mas é possível notar a presença de capas monocromáticas ou com três cores em sua composição.



Figura 7: Expediente no formato horizontal, *Lampião da Esquina*, 1981, edição 37, página 19. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

4.2 Capa

As capas possuem estrutura formada por cabeçalho, que contém as seguintes informações: data, número da edição, ano, cidade, classificação de idade, preço, nome e logotipo do jornal (figura 4). Abaixo aparecem as manchetes junto aos elementos que variam entre tipografia, *lettering*, ilustração, fotografia, colagem e caixas de diálogo (prosopopeia), com utilização de duas a três cores na arte. Em seguida, está o rodapé, que apresenta informações técnicas do jornal, como o conselho editorial ou outras matérias de destaque (figura 5-8).



Homo eroticus

Um ensaio de

DARCY PENTEADO



Duelo de machões
Nureyev
VS Cássius Clay

**CELSO
CURI**
processado.
Mas qual é
o crime
deste rapaz?



Exclusivo
García Lorca
também assume

Uma noite no Cinema Iris

Colaboram neste número:

João Silvério	Francisco Bittencourt	Iaponi Araújo	Aguinaldo Silva
Trevisan	Clóvis Marques	Adão Acosta	João Antônio Mascarenhas
Gasparino Damata			



3 EXTRA 3

ENTREVISTAS

- 1 **Manuel Puig**
fala de bichas sonhadoras e mulheres submissas
- 2 **Sartre, antes da morte, abre o jogo e fala de homossexuais**
- 3 **2 travestis**
dão um depoimento vivo sobre o sufoco paulista
- 4 **Movimento Louco-Lésbico: mulher com mulher não dá jacaré**

Acompanha um suplemento especial: o calendário Nus Masculinos/81
Não pode ser vendido separadamente

Figuras 8 e 9: Capas das edições do Jornal *Lampião da Esquina*, edição 0, 1978, edição extra 3, 1980. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.



Figuras 10 e 11:
 Capas das edições do
 Jornal *Lampião da*
Esquina, edição 18,
 1979, edição 37, 1981.
 Fonte: Acervo digital
 do Grupo Dignidade.

As manchetes mais recorrentes foram sobre crimes, aparecendo em 7 capas; sexualidade e ditadura militar, em 6 capas; mobilizações/encontros e arte em 5 capas. Feminismo e travestis foram manchetes 4 vezes, o que mostra o posicionamento do jornal em dar visibilidade não só a comunidade LGBT, mas a todas as minorias. Os dados sobre a variação de famílias tipográficas dos títulos e subtítulos dessas manchetes, mostram grande liberdade de articulação tipográfica nas capas devido ao número de famílias, mudanças verificadas e a construção das composições com chamadas em destaque sempre de maneiras diferentes (figura 12). Os elementos imagéticos são formados por fotografias, ilustrações, colagem e caixas de diálogo (prosopopeia) que junto dos elementos textuais formam 81,4% das composições da arte da capa; já os outros 18,4% inclui a presença de *lettering* entre a variação da presença de elementos imagéticos e textuais ou o uso deles de forma isolada.

3.3 Diagrama

No modelo tabloide, dispõe os textos, imagens e anúncios em um grid de quatro colunas (figura 13 e 14), diferenciando a maneira de utilizá-las na seção literária (figura 23). O uso de duas ou três cores está presente nas capas e nas seções finais do jornal (figura 15 e 16).

O design gráfico auxilia na construção do discurso, colocando os indivíduos gays sempre em uma posição de destaque nas imagens, como na página 20 da edição



Figura 12: Esquema referente às manchetes, composição tipografia da capa. Produzido pela autora.



Figura 15 e 16: Imagem geral sobre uso das cores no miolo, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 13, página 20, edição 15, página 20. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

Venha passar
uma noite com
Darcy Penteadó
e
Aguinaldo Silva

Eles vão autografar
seus novos livros,
TEOREMAMBO e NO
PAIS DAS SOMBRAS,
dia 30 de agosto, a partir
das 21 horas no

The Club

Travessa Cristiano
Lacorte, 54 (é uma
transversal da Rua
Miguel Lemos), em
Copacabana.

Não perca: batidinhas,
música, bom
papo e muita gente boa
(LAMPIÃO garante). E
nada daquelas festas
caretas de autógrafos
que se costuma fazer
por aí: vai ter alegria,
mesmo.

A FAMÍLIA UNIDA

(Ou, como costumavam dizer nossos
genitores, "tal pai, tal filho")



"Papai e mamãe me deram muitos conselhos..."



"Ser travesti, meu filho, é uma coisa terrível!"
Foi o que eles me disseram...



...Mas eu já tomei a minha decisão...



... Vou carregá-la minha cruz até o fim...



...É isso que eu vou dizer a eles...



...Primeiro a mamãe, depois eu me comprometo também!"



... Meu filhinho! Então você se decidiu?
Vou lá falar com seu pai...



...Veja querido, meu filho resolveu assim...



... O que? Só espero que ele não peça a minha
pote de raposa emprestada!

Mesmo à revelia das
feministas, que
desconheciam
o caso, foi uma
data histórica para
as mulheres:
No dia 20 de julho,
no Rio, Lúcia Helena
da Silva, prostituta,

foi absolvida
pelo juiz José Carlos
Waltz da tentativa
de homicídio contra o
policial Carlos Fernando
Pinto de Almeida,
a quem ela esfaqueara,
um ano antes,
na Praça Mauá. O

juiz aceitou, assim,
a tese de "legítima
defesa da honra"
apresentada pelo
advogado Clávis Sabione,
Lúcia Helena, que
na noite do crime
jantava sozinha num bar,
esfaqueou o policial

depois que este deixou
o grupo de amigos com
os quais bebia e foi
sentar ao seu lado
para importuná-la. No
juri do dia 20 havia
cinco mulheres no
Conselho de Jurados. A
decisão foi unânime.

13 em que na sua configuração os personagens da música são colocados dentro de ícones de estrelas, com o fundo amarelo semelhante a uma colagem. Inclui a nudez mesmo que não seja o conteúdo mais importante da página, entretanto mantém a característica de explorar a sexualidade do corpo gay como nas outras páginas, junto com a ilustração em segundo plano (figura 15).

Os títulos e subtítulos possuem uma variação ampla e se alternam conforme a quantidade de seções para diferenciá-las, chegando a 10 tipos na edição de número 18. Mostram também a dificuldade em definir uma só personalidade para a comunicação de Lampião da Esquina, devido à utilização de vários estilos tipográficos sem um padrão definido ao longo do projeto gráfico (figuras 17, 18 e 19). Dos estilos tipográficos utilizados nos títulos 65,8% são compostos por fontes com serifa e sem serifa, 34,2% apenas com serifa; já nos subtítulos 26,3% são compostos por fontes com serifa e sem serifa, 73,7% apenas com serifa.

A estratégia de utilizar-se do humor também está presente na tipografia, pelas gírias gays utilizadas no texto e na interação dos títulos e subtítulos com o conteúdo. Como na seção de encontros, “correio do amor”, em que o nome da seção “troca troca” é posto de forma invertida (figura 20).

Na variação tipográfica usada do texto, a principal função é a diferenciação das seções (figuras 21 e 22), principalmente na seção de literatura para destacar as poesias com alinhamentos de textos, box e elementos estruturados diferente das outras páginas da edição (figuras 23 e 24).

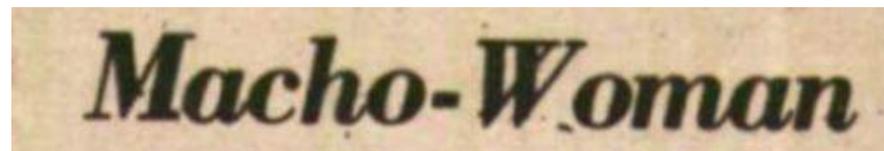
Figura 17: Título da seção literária, *Lampião da Esquina*, 1978, edição 4, página 20. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.



Figura 18: Título da seção Esquina, *Lampião da Esquina*, 1978, edição 4, página 03. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.



Figura 19: Subtítulo da seção Reportagem, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 14, página 08. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.



ESQUINA

Passagem de fluxo

"A dance-floor should be round and in the midst of a wood" (1)

Alegria. Quantas pessoas precisam compreender (quem der). Fazer que nossas sociedades inventaram muitos fantasmas e que as pessoas se movimentam guiadas pelas prescrições fixas, o terrorismo dessas mentiras. Existem crenças que se mostram tão cristalizadas e envolvidas de pó que tomam a face de uma tradição, máxima, objeto moral, mercedor de toda reverência. Quando descobrimos, por exemplo, em tantos jovens, as palavras velhas das pessoas antigas; ou quando ouvimos hinos muito antigos entoados por bocas que poderiam ser tão novas; ou quando vemos as pessoas entregando-se à prática enrijecida de desfilar bandeiras. Situações fáceis de achar pela rua, e não há sempre a muita tristeza de um passado já incapaz de gesto — enquanto que só o que existe é a temperatura do presente, e só a esse nível acontecem coisas, muda, completa-se e decempe-se a trama.

Pensa-se segundo pares de oposição os mais rijos e determinados. Por exemplo, o político e o privado, ou um outro fantasma também muito aterrador — a oposição que julgam irremediável entre alegria e revolução. A militância política surge então investida de uma seriedade tão organizada quanto o organograma de uma empresa. Há que ter, segundo essa crença, a fisiologia contralida, o cenho frandido por uma pretensa preocupação social; há que ser sóbrio e pessoa consequente, ação dirigida para bem definido alvo (e é proibido assistir leisoninho na sala de reunião).

Já o tempo de as pessoas instaurarem o novo num novo espaço, que esse já está por demais cheio de heróis e de brases. E de repente tão simples perceber que tua vida está exposta, nua.

na história, que a trama que se engendra sendo homem, mulher, filho, estudante, escritor, é feita de história (tal como acontecimentos do legislativo ou a morte de um ditador — e assim imbuídos de uma potência de mudança, de uma especificidade e autonomia de fato.

Desta forma, tornar-se revolucionário envolver-se movimentar-se, de uma maneira nova o próprio corpo na própria vida (que não tem nada de pessoal, de íntimo ou de recôndito). Isso é altamente político. Quando vão parar com isso de delegar a enfermidade à sociedade, ao fora, para mais além da janela, enquanto permanecem reacionários e confortáveis em sua sala de jantar? Será que a mudança está só a cargo dos soldados, dos presidentes, dos líderes de multidões? Em *Dois na Cama...*, da Wertheimer, o homem se aterroriza porque sua mulher se preocupa com *having a good time* enquanto pessoas são vítimas da guerra ou de uma má distribuição de renda.

Como se houvesse alguma oposição entre os fatos de guerra e a prática que se trama a nível de casal. O campo minado em que os soldados se batem é uma ampla área política de múltiplos acontecimentos. Não há só duas partes, dois contendores, mas milhares de momentâneas lutas, episódios (cair de uma bomba, recuo de um soldado, conexão repentina de duas frentes que avançam), corpos em jogo, forças que se derrotam. Os avanços e recuos não se medem em massa, a partir de cada um dos lados (litígio único e irremediável) mas por toda a extensão do campo de batalha dão-se conspirações provisórias, as alianças inesperadas, perdas locais, ganhos e fracassos.

Na guerra há também um fluxo. Lá é possível fazer coisas, como também o é entre duas pessoas que estão juntas. Não há nenhum impasse entre o

solidado e o amante, o regente de Estado e o poeta. Vamos acabar com esse dualismo que engema uma e outra luta. Trata-se de fazer as duas, sem depositar nenhuma de sua existência como fato-história.

É preciso querer sim, desejar um *good time*. Como se pode acreditar ainda que é possível revolucionar sem alegria e prazer? A vida deve ser vista como intensidade, movimento contínuo em que as pessoas e os fatos são múltiplos, de muitos e vários tipos, que não cabem em definições e classificações neutralizadoras. São as pessoas vistas como brilhos, em constante mudança e explosão. E a alegria é um tipo de movimentação muito forte que acontece nesse meio, altamente revolucionária.

Gil fez seu disco *Roller* intensamente alegre. A bôzeta aparece sem nenhum medo, porque é preciso mostrar todas as cores. Ritmo (de oínto, som e palavra) que produz prazer e incita o corpo a um movimento de vida. E música que não se quer eterna, que se faz com a explosão de seu momento. A alegria é um movimento corpóreo de revolução. É um acontecimento de puro presente, que se faz como passagem mesmo e se anuncia como composição súbita e transitória; nenhum sonho de permanência, só a intensidade do seu instante. E daí sua potência de deslocar forças e mudar sempre a cena, em todas as direções, princípio ativo que realimenta a vida. Abandonar definitivamente o fantasma da tristeza, a seriedade das nuca contralidas, tudo isso que opera subtrações em nosso corpo, elimina o que temos de mais forte, que é o movimento para o prazer. "Rebento é tudo que brota, que vinga, que medra". Com a duração e o ritmo novo de um fluxo-fato-desvio, fato de passagem. (1) Brauer. (Janice Calela)

Figura 22: Recorte da página para mostrar detalhes da tipografia da seção Esquina, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 17, página 07. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

Tudo pertence a todos

Renata Pallotini tem um livro de contos chamado *Mate* é a corda vivuev, e vários de poesia. Mas não é só. Já fez telenovela para Tupi e caso especial para Globo. Tem prêmio Molière em teatro, leciona arte dramática e, ainda por cima, é advogada. Com bagagem...

Ulisses Tavares edita o jornal *POESIAS POPULARES*, cujo logotipo transforma em coração o mapinha do Brasil que aparece no título dum órgão da imprensa marrom muito nosso conhecido. Por aí dá para sacar o espírito desse paulista irrequieto e agitador do poetariado através do

País. Ulisses é também autor e editor de livros como *Contramão* e *Pega gente*, publicados pelo Núcleo Pindaíba, uma verdadeira editora alternativa. Fernando Wide assina poemas até agora inéditos, mas decididos. Declara que "tudo pertence a todos" e, conseqüentemente, é um poeta de mão cheia.

Figura 24: Recorte da página para mostrar detalhes da tipografia da seção Literatura, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 15, página 08.

LITERATURA

O novo livro de ACUNALDO SILVA



Olinda, Pernambuco, 1604; dois soldados portugueses vivem um grande amor, e são enforcados por causa disso. É assim que começa a História deste país.

Do mesmo autor de "Primeira Carta aos Andróginos", "Dez Histórias Imorais" e "República dos Assassinos": um livro que afirma o caráter subversivo de luxúria, e que identifica paixão e conspiração como elementos inseparáveis e igualmente corrosivos.

Um lançamento da Ed. Civilização Brasileira

→ 110,00

Faça seu pedido pelo reembolso postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. — Caixa Postal 41031, CEP 20000; Rio de Janeiro, RJ.

LAMPIÃO

Página 8

Tudo pertence a todos

Renata Pallotini tem um livro de contos chamado *Mate* é a corda vivuev, e vários de poesia. Mas não é só. Já fez telenovela para Tupi e caso especial para Globo. Tem prêmio Molière em teatro, leciona arte dramática e, ainda por cima, é advogada. Com bagagem...

Ulisses Tavares edita o jornal *POESIAS POPULARES*, cujo logotipo transforma em coração o mapinha do Brasil que aparece no título dum órgão da imprensa marrom muito nosso conhecido. Por aí dá para sacar o espírito desse paulista irrequieto e agitador do poetariado através do

País. Ulisses é também autor e editor de livros como *Contramão* e *Pega gente*, publicados pelo Núcleo Pindaíba, uma verdadeira editora alternativa. Fernando Wide assina poemas até agora inéditos, mas decididos. Declara que "tudo pertence a todos" e, conseqüentemente, é um poeta de mão cheia.

Os travestis do Hilton

São os travestis do Hilton, são tão alegres rapazes! Ah, confessa! Alguma vez já correste de salto alto? Podes rir, em ti não dói. Sabes lá o que é ser dois? Quem faz a barba de manhã? Joãozinho ou Vivian? Quem vai ao enterro da mãe? Podes rir, não te faz rugas... Quem é que emprende a fuga guardando a dignidade? De quem é a identidade, quem apanha dos milicos e quem paga o silicone? Quem atende o telefone? E quem tem os faniquitos? É aquela esquizofrenia. Quem se autodefiniria antes que um outro o defina? São tão bonitas meninas! Sim: podemos ser felizes. Ou: não façamos o gueto. Queremos ser objeto? Onde estão nossas raízes? Que o cílio não se desfaca, que o dente não apareça, que a barba espessa não cresça! Há mil porradas na praça, há mil gringos de avidez. Quem sou eu? Quem são vocês? Somos travestis do Hilton, tão alegres contumazes, tão loucos e tão felizes (ou quase).

Renata Pallotini

Canto das minorias

sinto uma distância imensa entre nós mesmo quando cavalgas em meu dorso suado distância cada vez maior até mesmo quando como um potro arisco persegues minhas ancas cansadas nessas horas teu galope é como o bater de meu coração.

Fernando Wide

Distância

O índio não pode caçar, O negro não pode falhar, O poeta não pode sonhar, O homossexual não pode amar.

Das minorias nenhuma dessas (consolo e esperança) é aquela que decreta que a maioria não pode comer.

Ulisses Tavares

Um time completo de marginais

Queda de Braço

Uma antologia de contistas mal comportados, danados, lampiônicos, satínicos, bêbados, travessos e nem um pouco destulmbrados, organizada por Giucco Matoso e Nilto Maciel.

R\$ 120,00

Publicada pelo Reembolso Postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Caixa Postal 41031, Rio de Janeiro — RJ

LAMPIÃO DA ESQUINA

5. FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÃO

As fotografias, se comparadas com a recorrência de ilustrações, apresentam uma quantidade significativamente maior; chegando ao número máximo de 36 na edição extra 1 em dezembro de 1979 (figura 25). A foto também marcava o começo de uma nova seção ou complementava as entrevistas e reportagens. Sua característica principal era trabalhar a relação do homem gay com seu corpo, sua sexualidade, por isso os ensaios nus eram recorrentes, sem censura nas partes eróticas do corpo. Tanto ensaios masculinos quanto femininos foram mostrados. Figuras de destaque nacional como o cantor Ney Matogrosso protagonizaram a desconstrução do nu por meio dos ensaios de *Lampião da Esquina*, como na edição 18 que a página 03 inteira trouxe a matéria: O homem mais “sexy” do Brasil é Ney, com fotografias sensuais do cantor (figura 26).

Já a ilustração pictórica tinha como objetivo retratar a comicidade do jornal, a partir da produção de charges, ilustrações do conteúdo das matérias, com desenhos específicos que caracterizavam o início de algumas seções fixas e histórias em quadrinhos (figura 27). As ilustrações refletem o ativismo dos chargistas e ilustradores durante a ditadura militar de resistir

à repressão do governo vigente por meio do humor (KUCINSKI, 1991, p. 14).

Submetidos à persistente censura, que suprimia e mutilava originais, e à má vontade dos proprietários da grande imprensa, os humoristas ergueram uma imprensa própria, alternativa. Com ela, driblaram o poder, num exercício lúdico típico de seu ofício. Nesse jogo, foram até presos [...] Como o jogo de uma equipe esportiva, acompanhada e aplaudida pela grande plateia que compartilhava cada momento de sua criação, o humor impresso brasileiro dos anos 70 tornou-se um ato coletivo, político e militante (KUCINSKI, 1991, p. 14).

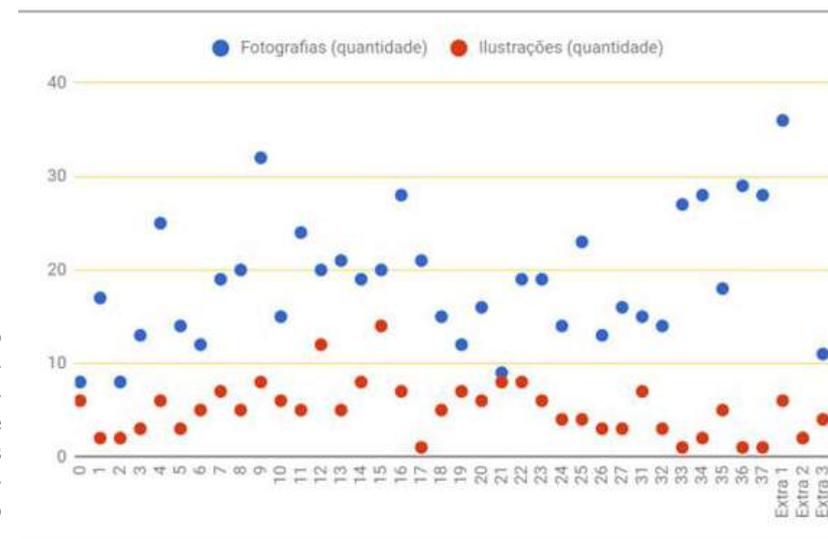


Figura 25: Gráfico gerado a partir da coleta de dados sobre o número de fotografias e ilustrações das edições de *Lampião da Esquina*. Fonte: produzido pela autora.

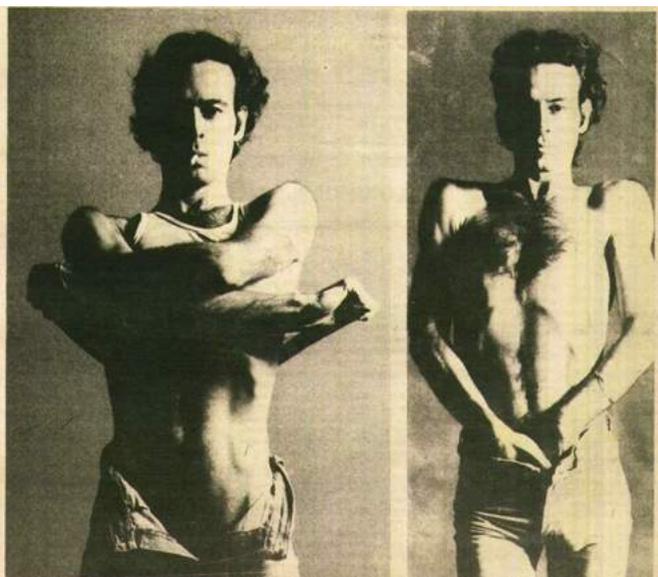


Figura 26: Fotografia da matéria ‘O homem mais “sexy” do Brasil é Ney’, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 18, página 03. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

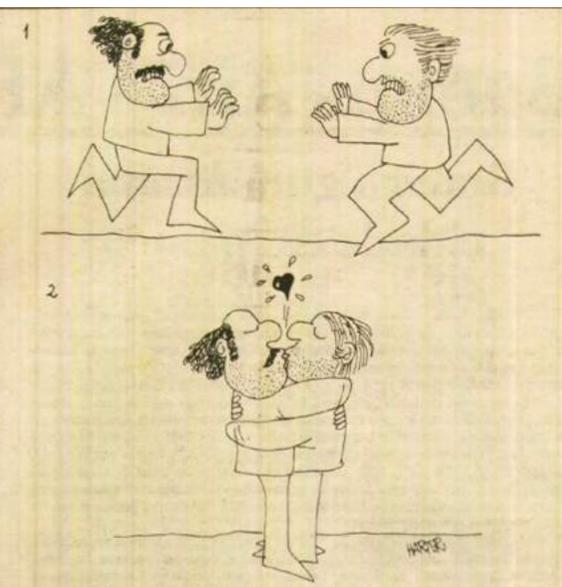


Figura 27: Charge da seção Ensaio, Hartur, 1980, edição 22, página 13. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

6. PUBLICIDADE

O jornal divulgou opções de bares e pontos de encontros para a comunidade LGBT, apresentando ambientes seguros para os gays frequentarem sem sofrer preconceito por marcar um encontro amoroso ou estar entre amigos; livros; filmes; peças teatrais; eventos; concurso de dança; chamada para modelos e colaboração para o jornal *Gay Sunshine*; associações e grupos que lutavam pelos direitos LGBT's em todo o país; pacotes de assinaturas do jornal; classificado de venda de produtos e busca por relacionamentos entre os leitores, expondo informações de pessoas solteiras que estivessem em busca de alguém para trocar cartas ou se conhecer. Em 35 edições, foram ofertados nas páginas do periódico serviços que pudessem ser úteis para proteção da comunidade gay durante as ações de repressão da ditadura, como assistência jurídica. Devido a uma carta de leitor pedindo anúncios sobre serviços médicos, *Lampião da Esquina* respondeu em sua seção “Cartas na Mesa”:

Estamos tentando incluir alguns médicos em nosso “indicador profissional”, Carlinhos. Já conseguimos advogados, psicólogos, decorador, etc., mas médico, até agora nada. Sabemos que alguns são até especialistas em doenças de senhores entendidos. Mas eles resistem um pouco à idéia de anunciar no Lampa (LAMPÍÃO, 1980, ed. 20, p. 17).

A dificuldade relatada estava relacionada ao fato de ainda haver tabu e preconceito em anunciar no periódico, os dados mostraram que os anúncios tiveram um início tímido, mas, no decorrer das publicações, novos e variados anunciantes passaram a constar em suas páginas.

6.1 Tipos de Anúncios

O gráfico a seguir apresenta a recorrência de anúncios por edição (figura 28). Os 41 exemplares tiveram ao todo 534 anúncios; a edição dois apresentou apenas anúncios tipográficos (figura 29), já os outros números possuíam anúncios mistos, formados por elementos imagéticos e tipográficos (figura 30). Os exemplares

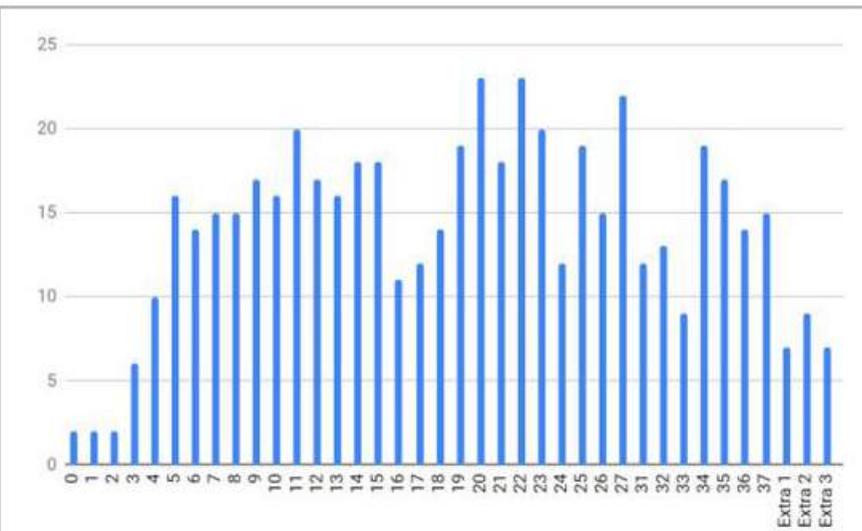


Figura 28: Gráfico gerado a partir da coleta de dados sobre a quantidade de anúncios em cada edição dos exemplares de *Lampião da Esquina*. Fonte: produzido pela autora.

Figura 29: Anúncios tipográficos, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 13, página 18. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.



Figura 30: Anúncio misto para divulgação do filme “Fim de Festa”, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 13, página 16. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

com menor quantidade de anúncios foram os zero, um e dois, que apresentaram apenas dois anúncios, e os que apresentaram maior número de publicidade foram os de número 20 e 22, com 23 inserções observadas.

6.2 Classificados

Os “classificados sem caráter” foi uma seção que surgiu a partir da 7ª edição e vigorou até a 12ª (figura 31). Nos classificados da edição de número 12 foi possível verificar o preço que era cobrado: “Anúncios nesta seção: Mande, com seu texto, cheque ou vale postal em nome da Esquina – Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Cada palavra custa Cr\$3,00” (*Lampião da Esquina*, edição 12, 1979, página 12). Mas, a partir disso os classificados deram origem a outras seções como: “sem essa de amor maldito”, que vendia livros, e “troca troca” (figura 20), que continuava divulgando os leitores em busca de encontros ou amizades.

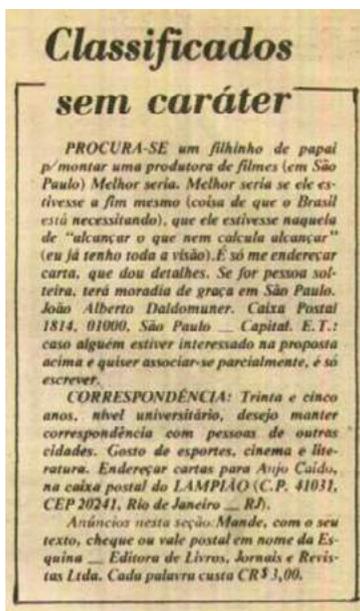


Figura 31: Classificados, *Lampião da Esquina*, 1979, edição 12, página 12. Fonte: Acervo digital do Grupo Dignidade.

7. CONSIDERA- ÇÕES FINAIS

O espaço de representatividade para a comunidade LGBT dado pelo jornal, evidenciando o protagonismo dessas figuras durante a construção de seu projeto gráfico e editorial, além do contexto social em que circulou, permitiu apresentar uma visão realista sobre a homossexualidade e incentivar que as pessoas saíssem desse anonimato, da “esquina”.

A aproximação com o acervo foi essencial para a construção e adaptação da ficha de coleta de dados que contemplasse as especificidades do periódico. A aplicação sistemática da metodologia para analisar cada edição permitiu o alcance do objetivo deste artigo, de traçar o comportamento gráfico de *Lampião*. Foi possível compreender os meios utilizados para construção da linguagem que compôs seu ativismo político na luta pelos direitos e legitimação da homossexualidade durante os anos de circulação. Os resultados possibilitaram também a promoção de reflexões sobre o papel positivo que a imprensa e o design gráfico podem exercer na sociedade, em especial na luta pelos direitos e respeito à diversidade no Brasil.

A ampla variação de famílias tipográficas e a utilização

da linguagem formal e informal nas edições demonstram a dificuldade do jornal em adotar um só posicionamento. Mas o uso das gírias gays, informalidade, fotografias e ilustrações são bem-sucedidos, visto que se utilizam da criatividade para dar um tom cômico às matérias, ainda que o periódico também abordasse assuntos densos, como preconceito e homofobia.

As capas foram produzidas de maneira que se assemelham a cartazes, porque fogem do padrão do miolo e de um aproveitamento do espaço de forma geométrica. Nelas, a comunidade LGBT teve destaque, os gays, as lésbicas, as travestis e transexuais. Por vezes estampadas nesse espaço, até mesmo sem roupa, como uma forma de declarar abertamente a existência dessas pessoas, enquanto grande parte da sociedade preferia esconder.

As fotografias junto com as ilustrações desconstroem o “Lampião”, a ideia do homem “machão”. A exploração do corpo nas fotografias com a nudez foi um meio de quebrar tabus sobre a sexualidade. Já a ilustração refletiu o papel do humor para explicitar o ativismo dos chargistas e ilustradores resistindo à repressão do governo vigente durante a década de 70 (KUCINSKI, 1991, p. 14).

Destaca-se, entre os anúncios, a recorrência em 35 edições de serviços que pudessem proteger e ajudar as pessoas gays durante as ações de repressão do governo, como os serviços de assistência jurídica. Além das associações, grupos e opções de bares para a comunidade LGBT se acolher. Também é importante

ressaltar que *Lampião da Esquina* superou a dificuldade em fazer com que as empresas quisessem anunciar em um jornal homossexual (LAMPIÃO, 1980, ed. 20, p. 17) com 534 anúncios publicados ao longo de sua circulação.

A preservação e disponibilização do acervo de *Lampião da Esquina* viabilizou a pesquisa e os resultados apresentados. Acessar o conteúdo textual, imagético e a configuração gráfica permitiu entender sua produção e estratégias para atrair o público e de algum modo subverter os preconceitos e ultrapassar o sofrimento presente naquele período. O acervo digital foi tomado como fonte e como objeto de pesquisa na medida em que tanto o conteúdo, quanto sua forma, constituem o discurso e documentam a história do movimento LGBT no Brasil.

REFERÊNCIAS LIVRO

JUNIOR, José. **Capas de jornal. A primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Senac, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**. 1ª edição. São Paulo: Página Aberta, 1991.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo. **Jornalismo Político**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Alessandro. **Luta, resistência e cidadania: uma análise psicopolítica dos movimentos e paradas do orgulho LGBT**. Curitiba: Juruá, 2008.

ARTIGO

FERREIRA, Carlos. Imprensa Homossexual: Surge o *Lampião da Esquina*. **Revista Alterjor**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 1-12. 2010.

FONSECA, Letícia Pedruzzi, GOMES, Daniel Dutra; CAMPOS, Adriana Pereira. Conjunto Metodológico

para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. In: **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, InfoDesign, v.13, n.2, p. 143-161, 2016.

TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

DUTRA, Thiago Luiz Mendes; FONSECA, Letícia Pedruzzi; “Graphic memory of newspaper Posição”. In: 6 CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO. São Paulo, 2014. **Proceedings of the 6th Information Design International Conference** [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Blucher, 2014, p. 1754-1760.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

GRUPO DIGNIDADE. **Acervo digital do jornal *Lampião da Esquina***. Disponível em <<http://www.grupodignidade.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

O DIA. **Jornal do Commercio fecha as portas**. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-04-28/jornal-do-commercio-fecha-as-portas.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

VIDAL, Grazielle. **Grupo Dignidade é referência em proteção dos Direitos Humanos LGBT**. SESI-PR. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br/desenvolvimento-local/grupo-dignidade-e-referencia-em-protecao-dos-direitos-humanos-lgbt-2-11033-119189.shtml>>. Acesso em: 16 de junho de 2019.